

RECORTES DE IMPRENSA

ENSINO SUPERIOR/INVESTIGAÇÃO/RELAÇÕES INTERGRUPAIS

Se tudo correr direito há 1% do PIB em 1990...

VALENTE DE OLIVEIRA PEDE RESULTADOS PARA AUMENTAR VERBA DA INVESTIGAÇÃO

A despesa em investigação e desenvolvimento financeiro pelo Orçamento do Estado aumentou este ano 20%, o que significa quase o triplo dos valores que lhe foram atribuídos em 1985 — revelou ontem o ministro do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira, durante uma sessão na Rectoria da Universidade do Porto.

Recebido por Alberto Amaral, reitor da Universidade do Porto, o ministro estava acompanhado dos secretários de Estado da Ciência e Tecnologia e do Ensino Superior e ainda pelo presidente da Junta Nacional de Investigação Científica, para uma visita às instituições de investigação daquela universidade.

Em reunião com responsáveis de diversas faculdades e investigadores, Valente de Oliveira explicou o que tem sido a actuação do Governo no domínio da investigação científica e quais as linhas gerais para o apoio a esse sector nos próximos anos.

Após manifestar a Alberto Amaral o seu «apreço» pela «obra magnífica que vem realizando», Valente de Oliveira lembrou que foi no programa do 10.º Governo que «pela primeira vez se elaborou uma política científica» e assim como se definiram «as grandes linhas de financiamento e execução dessa política, de modo a que o Estado pudesse aumentar com segurança e garantia de reprodutibilidade as verbas consagradas à ciência e tecnologia».

Factos concretos resultantes dessa atitude seriam apresentados por Valente de Oliveira, com os números das verbas atribuídas à investigação nestes últimos anos.

De um valor de 100 mil contos, em 1985, para a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, atingiu-se este ano os 3185 mil contos, saídos do Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC), o que significa que «este orçamento aumentou mais de 31 vezes de 85 para 88». «Suponho não poder haver melhor expressão da prioridade concedida, pelo Governo, ao sector da inovação e a contribuição nacional para a expansão do saber».

Aquele membro do Governo considerou que «as estruturas estão consolidadas», sendo necessário agora investir em «infra-estruturas e em equipamentos» e «reabilitar a comunidade científica em número, em formação e actualização».

Valente de Oliveira salientou a necessidade de contar com «instrumentos de gestão» como o orçamento de Ciência e Tecnologia, e «análises que permitam elaborar aqueles com rigor e

daria conseguirmos progressos visíveis em 1990 e 1991, quanto aos resultados dos projectos, entretanto subsidiados».

Para que isso seja possível, Valente de Oliveira tem em vista a criação de redes «cujos elementos ofereçam complementaridade uns aos outros, no que respeita quer a bens materiais quer a recursos humanos», ou seja, uma articulação entre os meios pretencentes a instituições públicas diversas, associação com empresas, laboratórios do Estado e universidades.

nhairo, a maior carência nacional é a de «uma cultura científica» que permita mais facilidade, nomeadamente para conseguir orçamentos.

• Avaliar cientistas e projectos

O ministro tem ainda o balanço da opção do anterior Governo no que respeitou ao «Programa Mobilizador de Ciência e Tecnologia», destinado a «desenvolver a oferta científica-tecnológica», considerando que a resposta «está vigorosa». De acordo com as linhas daquele programa depararam-se quatro áreas «de prioridade nacional»: a microelectrónica, a informática, a robótica e a informática; as ciências e tecnologias do mar; as ciências e tecnologias dos materiais e biotecnologia. Outros sectores apoiados foram as ciências agrárias e as ciências da saúde. De 889 projectos apresentados, 548 foram aprovados, mas Valente de Oliveira declarou-se convencido de que o número de candidaturas irá aumentar e também o índice de aprovações.

Entretanto, as universidades obtiveram a maioria dos projectos, numa verba que atingiu os 140mil contos. A investigação empresarial subiu para 18%, mas mesmo assim «está longe de se considerar satisfatória». A verba atribuída para bolsas de estudo, «quase todas as jovens científicas», foi de 50 mil contos no ano passado. Falando nos 300 jovens cientistas admitidos ou em vias de admissão, Valente de Oliveira considerou que a «comunidade científica encontra-se, de facto, em franca expansão».

Mas, advertiu Valente de Oliveira, o crescimento dos meios atribuídos ao Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia «tornam naturalmente imperioso um grande rigor e transparência nos métodos de avaliação de cientistas, projectos e programas», frisando que «esta preocupação está bem patente no espírito da corrente da investigação científica».

Além disso, anunciou, «espera-se que em breve possa ser aprovada um diploma, quando terão a devida matéria que é a avaliação». Valente de Oliveira curtiu depois os professores e investigadores ali presentes, respondendo a suas críticas e questões, tendo sido ajudado pelos secretários de Estado.



O ministro do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira, esteve ontem numa sessão na rectoria do Porto, onde falou sobre investigação científica. (Foto, de Marco).

tes da ciência e tecnologia — disse Valente de Oliveira.

• A necessidade de analisar resultados

De acordo com o programa governamental, os objectivos são «o aproveitamento e valorização do conjunto dos recursos nacionais de todos os tipos, a promoção

do conhecimento de causa», de modo a que se atinjam resultados. Feito isso, a meta a atingir no investimento para este sector é de 1% do Produto Interno Bruto (PIB) em 1990. O que nem sequer é muito, realçou o ministro, ao lembrar que nos outros países da Comunidade Europeia esse número é actualmente de 1,8%. Mas, para isso, disse, «muito eju-

Depois de expor os objectivos concretos do programa deste Governo, que vão desde o apoio à investigação fundamental, passando pelo estatuto-quadro da carreira de investigação científica, «já conseguida», até ao lançamento de grandes infra-estruturas nacionais de informação científica e técnica, Valente de Oliveira sublinhou que, à parte o di-

Investigação científica